

100 motivos para celebrar o centenário da elevação do Santuário de São Francisco das Chagas à dignidade de Basílica Menor

1. Um lugar que é símbolo do turismo cearense: Em meio ao sertão do Ceará se ergue um templo majestoso que é símbolo do turismo de toda a região. É o verdadeiro contraste entre o clima seco que prevalece e a vitalidade que brota do templo sagrado.

2. Um lugar que aquece o turismo: A Basílica de São Francisco aquece o turismo do estado, reunindo mais de 3 milhões de romeiros por ano e fazendo parte da rota da fé do Ceará.

3. Um lugar que conta a fé de um povo: A devoção e a religiosidade nutridas na Basílica de São Francisco das Chagas falam da fé do povo cearense, um povo que veste marrom e usa um chapéu preto, lembrando Padre Cícero Romão, unindo Juazeiro e Canindé em uma mesma rota de fé. Não tem como olhar para a história do Ceará e não lembrar deste importante centro de peregrinação.

4. Um lugar que é patrimônio: Desde 2010, a Basílica de Canindé é tombada pelo Governo do Estado do Ceará, através do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural (COEPA) da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará – SECULT, demonstrando o valor histórico e cultural deste lugar para todo o estado. Mas antes mesmo de receber estes títulos, ela sempre assumiu um lugar especial no coração do povo que carrega com orgulho este patrimônio.

5. Um lugar que se estende para outras estruturas: Toda a estrutura que surgiu junto a Basílica de São Francisco, enaltece o turismo local, como, por exemplo, a Casa dos Milagres, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes etc. O Santuário se estende em muitas outras estruturas que proporciona lazer, acolhimento e cultura como o Museu Regional, Abrigos e a Praça dos Romeiros.

6. Um lugar estampado na arte do povo local: A imagem da Basílica está estampada em blusas, artesanatos e fitas, favorecendo e sendo uma das principais fontes de renda do município. Podemos considerar a Basílica como um dos principais elementos que formam o rosto da cultura local. Ao vir a Canindé, não pode faltar em meio a bagagem um registro junto a Basílica ou outros artigos que demonstre a presença neste lugar. Para os romeiros é uma forma de estar perto de Canindé.

7. Um lugar que é origem de uma cidade: O local onde está situada a Basílica, às margens do Rio Canindé, pode ser considerado o marco zero da origem da cidade de Canindé e de toda a região. É do rio, que hoje sofre com a poluição, que se têm registros da presença de povos indígenas. Logo em seguida, com a chegada de uma

nova população, formada por brancos e escravos, ao redor da pequena capela dedicada a São Francisco, começa a ser erguida a chamada Cidade da Fé.

8. Um lugar que é ponto de chegada de quem vem a Canindé: A Basílica de São Francisco é o local mais visitado da cidade. Para os romeiros, vir a Canindé só tem sentido ao entrar e realizar uma prece no interior do Santuário. Muitos, ao chegarem a pé, de ônibus ou por outros meios de transporte, reconhecem a preciosidade do templo e compreendem que o ponto culminante da romaria é alcançar a Basílica, somente então sentem que realmente chegaram a Canindé.

9. Um lugar que é o maior centro de peregrinação franciscana no Brasil: Em meio a tantos Santuários presentes no país, o Santuário de Canindé se destaca pela grande devoção a São Francisco das Chagas, tornando-se um dos principais centros de fé dedicados ao Santo italiano. Ao fazer um panorama das maiores romarias do Brasil, a Basílica de Canindé tem lugar de destaque pelo grande número de romeiros vindos de todo o país, especialmente dos estados do Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Pará.

10. Um lugar que se tornou canção, livro e arte: A Basílica de São Francisco inspirou títulos e estudos em livros, canções, cordéis e diversas outras expressões artísticas. Artistas como Luiz Gonzaga, o rei do baião, que estiveram no Templo Sagrado, fizeram questão de enaltecer a cultura e a devoção local por meio de obras como *“São Francisco de Canindé”* e *“Estrada de Canindé”*, que eternizaram a fé e a tradição do lugar na música popular nordestina.

11. Um lugar que é a Casa de São Francisco: A Basílica de Canindé, para os romeiros, é a casa de São Francisco. Ele é real ali nas imagens, no testemunho de fé e na vida das pessoas. A comprovação desta presença viva está em um fato curioso e que chega atenção de quem ali chega. Por detrás do altar mor, através de uma pequena porta onde possui alguns buracos, os devotos acreditam ver pela fé o próprio São Francisco.

12. Um lugar de referência franciscana mundial: Depois de Assis, na Itália, a Basílica de São Francisco, em Canindé, ganha um título especial que, mais do que um valor numérico, fala da fé de muitos devotos que aqui chegam: é o Segundo maior Santuário Franciscano do mundo.

13. Um lugar que é a “Alma Franciscana do Brasil”: É aqui o lugar onde acorrem muitos franciscanos quando o assunto é beber da fonte do carisma no Brasil. Longe de Assis, Canindé se torna uma outra Assis, onde Francisco escolheu ficar e parece andar nas ruas trajando marrom, descansa debaixo das sombras das árvores e escolhe viver de forma simples e humilde. Podemos considerar que de um lugar singular, acontece a irradiação do carisma para várias regiões do País.

14. Um lugar que reúne a Família Franciscana: Em Canindé encontramos hoje os diversos ramos da grande Família Franciscana: a Ordem dos Frades Menores, a Ordem de Santa Clara, a Ordem Franciscana Secular e a Terceira Ordem Regular. É do coração do Santuário, a Basílica, que pulsa o vigor espiritual que une todos em uma só fraternidade. Como uma nova Porciúncula, a história da chegada desses ramos a Canindé está intimamente ligada à Basílica de São Francisco, tanto pelas celebrações realizadas em seu interior, que marcaram o início da missão das mesmas, quanto pelos trabalhos pastorais desenvolvidos por homens e mulheres franciscanos desde os primórdios da cidade e que perduram nesta sintonia até os nossos dias.

15. Um lugar que é uma relíquia franciscana: A Basílica de São Francisco guarda relíquias de santos franciscanos, sejam elas corporais ou expressas através da arte. Mas, em si, a Basílica é uma relíquia sagrada para o carisma, onde quem ali chega se sente tocado pela experiência com o Santo franciscano.

16. Um lugar de encontros para a Família Franciscana: A Basílica de São Francisco já foi palco de vários momentos importantes para a Família Franciscana. Eventos locais, nacionais e internacionais marcaram a história deste lugar, reunindo frades, religiosas e leigos de todo o mundo para renovarem a fonte carismática.

17. Um lugar que é a primeira Basílica Menor dedicada a São Francisco no Brasil: No Brasil, a Basílica de São Francisco, elevada a esta categoria em 1925, foi a primeira do país, o que lhe garante um lugar especial no coração dos fiéis.

18. Um lugar que une as chagas de Francisco e as chagas do povo: As imagens de São Francisco apresentadas nesta Basílica associam-se às dores e chagas dos romeiros e devotos que aqui visitam. Existe uma proximidade de vida e de histórias, pois o mesmo São Francisco que parece passear pelas ruas de Assis ganha uma nova face na vida do povo. Diariamente ao tocar nas feridas do povo, fazemos a experiência de Francisco que transformou sua dor em chagas cheias de amor.

19. Um lugar de Paz e Bem: Durante as celebrações e momentos devocionais no interior do Santuário, a famosa expressão “Paz e Bem” se manifesta nas palavras e se concretiza na vida do povo, que a adota como forma de viver e se identificar com o santo.

20. Um lugar com mais de 250 anos de devoção franciscana: O local onde hoje se ergue a Basílica de São Francisco é o mesmo onde foi construída a primeira capela primitiva, testemunhando mais de 250 anos de devoção a São Francisco. É um tempo significativo em um país com pouco mais de 500 anos de história. Nesse templo físico, o carisma franciscano perdura o tempo e permanece vivo, continuando a irradiar a força do Evangelho.

21. Um lugar onde a vida de São Francisco pode ser relida pelo olhar dos romeiros:

Na Basílica, suntuosa e ao mesmo tempo simples, a história e a vida de São Francisco são contadas e vividas. No corredor central, ao olhar para cima, é possível ver momentos significativos da vida de São Francisco que nos convidam a uma releitura a partir da vida de quem ali chega: são as cenas do despojamento, da impressão das chagas, do contato com as criaturas e da Páscoa do Santo.

22. Um lugar que liga Assis a Canindé: O que começou em Assis com a atitude de reconstruir igrejas é assumido constantemente em Canindé. O convite parece ser o mesmo no coração de todos: “Vai e reconstrói a minha Igreja”, transformando o apelo franciscano em um projeto de vida para quem chega à Basílica do Santo. A distância entre as duas cidades franciscanas se encurta quando a fé se transforma em rota.

23. Um lugar construído por franciscanos: Muito mais do que tijolos, pedras e materiais de construção, quem toca na Basílica de São Francisco se encontra com a história de homens e mulheres que assumiram este carisma como forma de vida desde Frei Xavier de Medeiros, passando pelos frades capuchinhos, frades menores, religiosas até chegar nos devotos de hoje. Facilmente, ao olhar para a Basílica e perguntar a alguém o nome de frades, religiosas ou leigos relacionados àquele lugar, as pessoas se recordam com alegria e afeto.

24. Um lugar que estampa imagens de santos franciscanos: A imagem de São Francisco aparece ladeada de outros santos franciscanos, revelando a ligação de toda a Ordem Seráfica. No altar central vemos pinturas de Santa Clara, Santo Antônio, Santa Isabel da Hungria e São Pedro de Alcântara, primeiro padroeiro do Brasil. Ainda na parte junto ao presbitério é possível encontrar São Boaventura e São Bernardino de Sena. Algo a se destacar nessas pinturas é que, fugindo dos padrões europeus, elas parecem se identificar com a cor e a vida do povo que aqui chega e reside.

25. Um lugar que é um novo espaço para estudo do franciscanismo: Enquanto em Assis é possível tocar nas pedras que contam a história de São Francisco, facilmente, no interior da Basílica de São Francisco, é possível tocar na vida de tantas pessoas que, de alguma forma, alcançaram graças e viveram experiências místicas com o Santo. São lendas e histórias reais que constroem um novo franciscanismo do nosso tempo, que foge dos altos escalões e brota das histórias do povo simples e humilde.

26. Um lugar teologicamente franciscano: Ao passear pelo interior da Basílica de São Francisco das Chagas, deparamo-nos com uma profunda aula de teologia franciscana, uma teologia simultaneamente cristocêntrica e orientada pela práxis. Ao contemplar os vitrais do altar mariano,

que expressam o Mistério da Encarnação, e o altar do Sagrado Coração de Jesus, onde se manifesta a presença eucarística daquele que veio permanecer junto ao seu povo, o devoto une a história da salvação à experiência humana concreta de cada um, formando um conjunto teológico harmonioso e coerente. Vale ressaltar ainda outros elementos desta Teologia como o tema da Criação e da reverência ao mistério da cruz presentes nas imagens da Paixão.

27. Um lugar onde ecoa um modelo de pastoral franciscana: Músicas, celebrações, orações e textos falam e fazem ecoar o carisma franciscano por todos os lados. Não é apenas a aparelhagem de som de qualidade, mas vozes e vidas que ecoam um carisma que chega aos corações como formação, referência e conteúdo de espiritualidade. Neste espaço sagrado, o modo de agir e atuar na Igreja, dando continuidade à missão de Jesus, manifesta-se na forma como inspira a ação de São Francisco.

28. Um lugar feito por benfeitores: A Basílica de Canindé é um lugar para “fazer o bem”, seguindo o apelo de São Francisco de fazer o necessário, poucas coisas, mas sempre fazer o bem. Depois de mais de dois séculos de força pulsante em Canindé, além das mãos de franciscanos e franciscanas consagrados, a Basílica é um lugar construído e cuidado por várias mãos. Exemplo disso são os benfeitores do Santuário e os voluntários que, dia a dia, contribuem de alguma forma para que a Basílica de São Francisco seja um espaço de fraternidade, tema tão caro ao carisma franciscano.

29. Um lugar da devoção ao Santo chagado: Muitas pessoas que chegam a Canindé se perguntam se o mesmo São Francisco cultuado ali é o de Assis. A resposta é sim, e ganha ainda mais confirmação quando tratamos das marcas da paixão que ele trouxe no corpo. A devoção a São Francisco das Chagas chegou ao Brasil provindas do continente europeu, junto às caravelas portuguesas e ganhou destaque no Santuário, em meio ao Sertão Central cearense. Acredita-se que, junto à missão de São Miguel, que daria origem à primeira vila do país, foi resgatada do leito de um rio uma imagem lígnea do patriarca de Assis estigmatizado, considerada a primeira encontrada aqui. Toda essa devoção permaneceu viva, e de lá pra cá, a Basílica em Canindé se tornou um dos pontos centrais dessa irradiação. O homem com vestes gloriosas, em um trono de destaque no altar-mor ou na capela junto de outras relíquias, traz visivelmente em seu corpo as marcas da paixão, reivindicando o desejo de que todos imitem o Cristo e sejam homens e mulheres cheios de amor.

30. Um lugar onde a simplicidade e a modéstia exaltam a grandeza de Deus: São Francisco sempre pediu para que seus irmãos tivessem zelo pela casa do Senhor, a ponto de limpar as capelas por onde passassem e não deixar faltar o óleo nas lamparinas junto aos oratórios. Tal ensinamento segue vivo em nosso tempo, e um sinal visível desse cuidado é a Basílica de São Francisco, que une zelo e

simplicidade com o verdadeiro objetivo de levar todos a uma experiência de fé. A verdadeira riqueza e o verdadeiro valor estão estampados no modo simples e zeloso de louvar a Deus.

31. Um lugar da Reconciliação: Quem entra na Basílica de São Francisco não tem como não se sentir motivado pelo Santo que tanto implorou o perdão para toda a humanidade para que assim todos pudessem mudar de vida. Estar na Basílica motiva os romeiros e devotos a buscarem o Sacramento da Confissão e se reconciliarem com Deus e os irmãos.

32. Um lugar que favorece a Participação na Eucaristia: No altar central da Basílica é celebrada a Eucaristia diariamente, motivo de uma unidade contínua com o Amado de Francisco. São momentos em que se torna visível o mistério tão contemplado pelo santo, que afirmava que o Rei desce todos os dias do seu trono real para estar junto do seu povo.

33. Um lugar de Adoração ao Santíssimo Sacramento: Durante todo o dia, os devotos têm a oportunidade de estar no interior da Basílica e, no altar dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, viver seu momento particular com Jesus na Eucaristia. Outros momentos acontecem durante as adorações públicas realizadas na programação do Santuário.

34. Um lugar da escuta da Palavra: Assim como aconteceu com Francisco de Assis, que ao ouvir o Evangelho assumiu a forma de vida que Deus queria para ele e seu grupo, no interior da Basílica o devoto escuta a Palavra de Deus e é convidado a colocá-la em prática, expressando como o Santo: “É isso que eu quero, é isso que eu desejo de todo coração.”

35. Um lugar da devoção a Nossa Senhora: Na casa de São Francisco, não há como não ter presente a Virgem Maria. Ao passar pelo corredor central rumo ao altar do Senhor, o devoto consegue se encontrar com a Mãe através de um de seus altares laterais. A devoção mariana se estende na recitação do Terço Mariano e na Coroa Franciscana das Sete Alegrias, semanalmente. Com uma presença discreta, a Mãe se faz presente também na capelinha das relíquias, através da réplica da imagem de Nossa Senhora Aparecida, vinda do Santuário Nacional, uma forma de comunhão com a Igreja do Brasil.

36. Um lugar para recepção de outros sacramentos: Para muitos, a Basílica de São Francisco das Chagas já foi lugar para a recepção de outros sacramentos, como matrimônio e até batismo. Mas vale destacar também as ordenações de novos presbíteros realizadas no interior do Santuário.

37. Um lugar do encontro do Céu com o sertão: Facilmente ouviremos dos devotos que estar no interior da Basílica é sentir-se em um pedaço do céu. Essa sensação também se torna possível pela comunhão dos santos, representada nas

pinturas e imagens presentes no templo, especialmente naquelas que retratam os anjos que com sinos se apresentam como eternos adoradores de Deus.

Um lugar onde a festa acontece: A caminho da Basílica, o devoto é interpelado pelo Salmo 122 que diz: “Exultei quando me disseram: ‘Iremos à casa do Senhor’.” São cantos e preces que se unem a feliz alegria de estar mais uma vez em Canindé. É ali que se celebram a Festa do Perdão, a Festa da Eucaristia e a Festa da Vida Nova em Cristo. Em meio às lágrimas que um dia foram de aflição, os devotos fazem brotar risos de alegria, pois celebram a fidelidade de Deus. Mesmo ao entrar pela primeira vez, o peregrino traz no coração a feliz certeza de que o Senhor já age em sua vida. A Festa de São Francisco, celebrada anualmente também nesse espaço sagrado, é o reflexo da grande festa interior que o coração realiza ao experimentar, como São Francisco, a perfeita alegria.

39. Um lugar com a presença das relíquias dos Santos: O céu se estende à Basílica de Canindé através da presença das relíquias dos santos, relíquias como as de São Pedro, São Paulo, Santa Luzia, São Francisco, entre outras postas no altar central.

40. Um lugar onde a centralidade é Cristo: A Basílica de São Francisco das Chagas é, antes de tudo, um espaço onde reina Cristo. Os corredores formam uma cruz, e ao fazer todo o percurso o devoto olha para o altar e vê o Senhor vivo, que abraça a todos que abraçam a sua cruz e o seguem. Os vitrais, portas e pinturas apontam para cenas da encarnação do Verbo, fomentando a grande devoção franciscana já tratada anteriormente.

41. Um lugar onde a casa de São Francisco é a casa dos romeiros: No interior da Basílica, os romeiros se sentem em casa, seja para fazer um momento de oração, se encontrar com a família ou apenas para um momento de descanso. É comum se deparar com o jeito à vontade com que os devotos se encontram no interior do Santuário, encontrando a melhor forma para expressar seu louvor ao santo.

42. Um lugar que é ponto de encontro: Todos os caminhos em Canindé direcionam os fiéis para a Basílica de São Francisco das Chagas. Por vezes, perdidos nas estradas da cidade ou nos caminhos da vida, o encontro é na Basílica, lugar onde é possível refazer a caminhada.

43. Um lugar de peregrinação: A Basílica de São Francisco das Chagas traduz um ambiente propício para a peregrinação dos romeiros. Aqui, os devotos conseguem se preparar espiritualmente pela oração, pela confissão sacramental e pela participação efetiva e afetiva na Eucaristia, alimento para quem caminha. Neste templo sagrado, o nosso olhar se abre para discernir o caminho que trilhamos e a meta para a qual se dirige nossa peregrinação ao longo da vida e da história.

44. Um lugar da gratidão: A Basílica de São Francisco é um dos lugares mais procurados pelos romeiros para pagar suas promessas. Comumente, nos deparamos com pessoas trajadas de vestes marrons, fazendo suas orações ou até mesmo cruzando o Santuário de joelhos. Estar neste templo sagrado, nos recorda, assim, quando o ser humano não reconhece com um “obrigado” o amor de Deus, que a cada dia, mesmo nos momentos de provação, se renova, a graça recebida deixa de frutificar

45. Um lugar onde os devotos “sentem na alma cascatas de luz”: O lugar do agradecimento é também o lugar da esperança, onde se esbanja a fé. Através de uma prece e de uma confiança total, a vida dos devotos, que se encontram por vezes em uma situação delicada, se torna uma porta aberta para uma vida nova. Na direção do altar-mor, onde se encontra a imagem de São Francisco, os degraus revelam que, passo a passo, o devoto vive um processo espiritual no qual Deus vai acendendo, pouco a pouco, as luzes necessárias para iluminar o caminho.

46. Um lugar de encontro da família: No interior da Basílica, pais levam os filhos e parentes se encontram ao redor da mesma fé, desde o pagar uma promessa até mesmo perpetuar, de geração em geração, uma devoção milenar.

47. Um lugar de braços abertos: O acolhimento está estampado em vários espaços do Santuário de Canindé, mas é na Basílica que o romeiro se sente como dentro de um abraço, tanto por conta da espiritualidade própria do lugar, como pela própria arquitetura, que parece abrir os braços através de seus corredores laterais e abraçar quem ali chega.

48. Um lugar que apresenta outra face de São Francisco de Assis: Não tem como, após o encontro com São Francisco no interior da Basílica, através das imagens, dos afrescos ou de uma mensagem franciscana, não assumir o seu propósito de vida: viver o Evangelho. A aproximação com o Sagrado se faz tão intensa que os devotos acabam desejando profundamente seguir Jesus nos passos do Santo de Assis, seja através do vestir, da vida simples, da peregrinação, dos cuidados com as criaturas etc., revelando uma nova face do santo italiano.

49. Um lugar de encontro com a vocação cristã: O devoto, ao chegar à Basílica de São Francisco e participar dos sacramentos, completando sua romaria, sente-se cada vez mais impulsionado a assumir sua vocação cristã de forma concreta. Vivendo com profundidade e sentido o seu batismo, e desejando expressar em seus atos o verdadeiro seguimento de Cristo.

50. Um lugar onde as ofertas de vida e materiais se encontram: Os cofres espalhados pela Basílica de São Francisco, antes de tudo, são uma expressão que motiva os fiéis a desejarem ofertar suas vidas através de um compromisso de fé. Não é um gesto de troca, mas um gesto de amor e de caridade cristã, como

aconteciam entre os primeiros cristãos, contribuindo com a manutenção da Casa do Senhor.

51. Um lugar onde se eternizam momentos: Quem não tem aquele registro fotográfico em frente à Basílica ou no seu interior? Quem não tem um momento gravado na memória ou no coração depois de ter vivido uma experiência transformadora? Os momentos junto à Basílica de Canindé eternizam na memória experiências de fé. São fotos que recordam a devoção de entes queridos ou momentos especiais. Mais do que simples registros em um ponto turístico, elas convidam a olhar para dentro de si e a reconhecer a busca pelo eterno que habita em cada pessoa.

52. Um lugar onde bate o coração dos canindeenses: Não importa a crença ou se está aqui de passagem, a Basílica de Canindé, muito mais do que um cartão-postal, é reconhecida como um espaço especial por todos. Gravada no hino da cidade e na história, a Basílica pulsa pela fé, no ritmo do coração de quem aqui vive ou de quem chega fazendo com que ninguém esqueça.

53. Um lugar onde o toque se torna sagrado: Quando os joelhos tocam o chão, quando as mãos tocam o altar ou, ao menos, o olhar se deixa invadir pela luz áurea do altar, muito mais do que emoção, o fiel se sente invadido pela força sagrada do lugar, transformando toda a vida. O toque do devoto deposita ali sua gratidão e suas preces, e, como Moisés diante da sarça ardente, ao pisar neste solo sagrado com o coração descalço, acolhe a esperança.

54. Um lugar onde o silêncio e a paz reinam: No horário em que o sol parece mais forte, ou quando os barulhos invadem a cabeça, a Basílica de Canindé é o lugar sagrado para o encontro consigo mesmo, para retomar aquela paz ou o sossego da alma. É um oásis em meio ao sertão.

55. Um lugar que aponta uma seta para a vida: Em meio às conturbações da vida, as perguntas existenciais e uma decisão a tomar, no interior da Basílica, em uma prece ou na busca por sinais, ao ouvir o coração, muitos fiéis encontram os caminhos que devem seguir. Reconnectam-se com a vida a partir do Sagrado que habita em cada um.

56. Um lugar de encontro da dor com a esperança: São diversas as situações de dor presentes na vida dos devotos. As dores, que por vezes parecem ditar a vida, perdem forças diante da esperança que é alimentada no coração de quem chega ali. A esperança passa a sustentar a vida de quem vive constantemente situações difíceis, transformando sentimentos de decepção e tristeza em alegria e novas perspectivas de vida. São Francisco se torna companheiro de caminhada, e as lágrimas derramadas ali semeiam esperança.

57. Um lugar onde “quem vem a ti jamais se esquece”: Ao voltar para suas casas, os devotos e romeiros carregam, através de lembranças e fotografias, sua relação com a Basílica de São Francisco das Chagas. Mas algo que o tempo não apaga é a certeza da experiência de fé vivida naquele espaço, que deixou marcas em suas vidas. E, como as chagas impressas na vida de São Francisco, os devotos carregam no coração o dia em que o Sagrado tocou suas vidas.

58. Um lugar de comunhão de vida e de encontro para todos: A pequena Basílica de São Francisco gera proximidade na vida das pessoas que se encontram em seu interior. Não há como entrar nesse espaço sagrado e, através de um gesto de fé, de um testemunho de esperança ou da proximidade fraterna, não desenvolver uma ligação afetiva e espiritual com tantos irmãos ali presentes. Não existe distinção de classe ou de cor: todos passam a ser irmãos de São Francisco.

59. Um lugar onde sempre existe uma porta aberta: São sete, ao todo, as portas que circundam a Basílica de São Francisco das Chagas. Essas portas refletem as portas do Coração de Deus, sempre abertas para a experiência com sua misericórdia. Como uma verdadeira casa de misericórdia, a Basílica de São Francisco tem sempre uma porta aberta, convidando a todos para uma experiência real com Cristo.

60. Um lugar de união com os entes queridos que já partiram: Já vimos aqui o quanto a Basílica de São Francisco reflete uma comunhão com os santos, mas o céu também se torna presente na unidade com a Igreja padecente. Não há como não lembrar de alguém que já partiu e que, por vezes, manifestou suas preces ou gratidão naquele lugar. A unidade com os entes queridos falecidos se manifesta também nas intenções publicadas nas celebrações.

61. Um lugar que une o passado e o presente: A Basílica de São Francisco possui uma estrutura de séculos. Algumas partes do templo correspondem ainda às primeiras construções do local, mas um diálogo com novas realidades se faz necessário para que o Evangelho chegue a todos os lugares. O processo de atualização está também presente na modernização de novos espaços com mais acessibilidade e comunicação, dentro do Santuário, que em meio a constantes reformas tenta mantê-lo sempre vivo ontem e hoje. Assim, a Basílica vai criando também traços digitais e vai se eternizando no coração dos fiéis.

62. Um lugar de resistência: As reformas empreendidas na Basílica, como a conhecemos hoje, foram um verdadeiro milagre. Durante a reestruturação do espaço, uma forte seca castigava o sertão nordestino, que ainda era atingido pelos efeitos da guerra mundial de 1914, trazendo grande carestia e dificultando a aquisição de material de construção. Foi em meio a essa realidade, que parecia não ser tão próspera, que os frades capuchinhos deram passos de fé na busca de melhorias para a pequena Igreja. Assim, aconteceu um verdadeiro milagre na

reforma do espaço, liderado pelo arquiteto italiano Antônio Mazzini, tornando o templo sagrado um lugar de esperança e resistência para o povo nordestino.

63. Um lugar com torres que apontam o infinito: As torres de uma igreja têm um forte significado teológico, pois, como setas, nos apontam o céu como meta, um convite constante a olhar para o alto. A altura da Basílica de Canindé é medida a partir de suas torres, que têm 25 metros. Suas torres imponentes seguem esse significado e fazem com que, ao longe, possa ser avistada por quem chega à cidade.

64. Um lugar onde a cúpula nos remete ao céu: Entre os diversos significados, que vão desde as abóbadas celestes até a representação de ventres maternos, onde no seu interior é gerada a vida, a cúpula da Basílica de Canindé é vista por fora como um elemento luminoso pelo prateado que a cerca. Já quem a vê por dentro, percebe que toda essa luminosidade se dá em uma imagem do céu, representando o que em latim a cúpula é chamada “domus”, que significa “lar” (“o lar de Deus”), apresentada com anjos em um céu estrelado que se movimentam em forma circular e badalam sinos.

65. Um lugar cheio de obras de arte: Em 1926, foi contratado o pintor alemão Jorge Kau, recomendado pela Sociedade de Arte Sacra, para ornamentar o grandioso templo que havia sido reformado. As pinturas dão cor à arquitetura da Basílica, tornando ainda mais vivo e vibrante o testemunho de São Francisco. As obras de arte estão também expostas nas imagens e nos vitrais que, ao toque do sol, parecem enaltecer a beleza do templo, brincando com as cores e oferecendo contrastes junto aos tons neutros.

66. Um lugar onde sinos anunciam o sagrado: Ao chegar a Canindé, um som convida todos à oração. O badalar dos sinos da Basílica de São Francisco evoca a comunhão com o sagrado e faz parte de toda a harmonia sonora do lugar. Ao lembrar desse objeto sagrado, presente nas torres da Basílica, não há como não fazer referência ao Sr. Getúlio Colares, que por quase 80 anos embalou o instrumento na Basílica, marcando o ritmo de um povo que, mesmo ao longe, para e faz o sinal da cruz ao soar dos sinos.

67. Um lugar com uma arquitetura especial: Já nos deixou escrito Frei Venâncio Willeke: “Contrastando com o humilde casario da cidade, o Santuário, construído em forma de cruz latina, aponta com as esbeltas torres e a majestosa cúpula para o alvo da peregrinação terrestre, que é a pátria celeste...”. Em seu livro intitulado *São Francisco das Chagas*, o frade historiador destaca elementos de uma arquitetura especial da Basílica em Canindé, que teve suas reformas, como conhecemos hoje, iniciadas durante um período de grande seca no Ceará. O templo é de estilo gótico-barroco, e suas paredes possuem uma espessura que chama a atenção. Esse templo possui uma altura de 25 metros (torres), quase 30 metros de largura e 100 metros de fundo. Além das duas torres principais e da

cúpula central, a Basílica é rodeada por pequenas torres que, em sua verticalidade e formato pontiagudo, parecem sinalizar o desejo humano de elevar-se ao divino.

68. Um lugar que reúne paroquianos e romeiros: Antes mesmo da elevação à Basílica Menor, a igreja dedicada a São Francisco das Chagas, em Canindé, foi instalada como paróquia em 30 de julho de 1817, por alvará do rei D. João VI. Aos poucos, vendo que a singular devoção a São Francisco já contava com um elevado fluxo de romeiros que passavam a visitar o local de onde se ouviam relatos de milagres atribuídos ao santo, o espaço se tornou um grande referencial de peregrinação, sendo assim um Santuário. Ainda hoje, o espaço comunga as celebrações e vivências próprias da paróquia, com mais de 200 anos de existência, e as atividades do Santuário, com a peregrinação de milhares de romeiros todos os anos.

69. Um lugar que guarda imagens centenárias: Quando olhamos para a preciosidade da Basílica de São Francisco, vemos que em cada detalhe ela guarda a fé e a tradição de um povo. Em seu interior, verdadeiras obras de valor unem passado e presente em um mesmo elo de fé. Além das imagens de São Francisco do altar-mor, doadas pelo capitão Jerônimo Machado em 1796, e da primitiva imagem de “São Francisquinho”, trazida em 1775, encontramos ainda as imagens do Bom Jesus e do Senhor Morto, usadas durante a Semana Santa, que carregam um valor histórico e devocional para os romeiros que rezam e pagam suas promessas junto a elas a cada ano.

70. Um lugar sob a sombra do cruzeiro: Um símbolo centenário de fé chama a atenção e convida à oração de quem passa em frente à Basílica de São Francisco das Chagas. Falamos do cruzeiro que foi bento no dia 24 de setembro de 1872 e que, há mais de 150 anos, retrata elementos que nos convidam à reflexão sobre a crucificação e a ressurreição de Jesus, símbolos próprios de uma peregrinação.

71. Um lugar iluminado por natureza: As memórias afetivas dos canindeenses e romeiros remontam à iluminação externa da Basílica, repleta de luzes. Ao longo do tempo, com a modernização da estrutura e visando maior cuidado com o templo centenário, essas luzes foram sendo alteradas e ganhando novos aspectos. A verdade é que, entre essa iluminação artificial que embeleza a estrutura do Santuário, está a própria luz emanada pela construção sob o sol forte do sertão e pelas velas acesas nos corações dos fiéis. Muitas vezes, a Basílica é a luz no fim do túnel de muitos que chegam desesperados, e é também a luz que continua acesa em meio às noites escuras da vida.

72. Um lugar onde ecoou um grito de libertação: Foi durante um festejo de São Francisco das Chagas, que diante do altar-mor do santo, ecoou no dia 4 de outubro de 1883 a libertação dos escravos de Canindé. No livro “Viagem pela História de Canindé” narra-se o fato da libertação anunciada por Pe. Manoel Cordeiro da Cruz,

afamado orador sacro, que declarou solenemente: “Por iniciativa particular, a população do município de Canindé, usando da soberania que a consciência do direito de solidariedade humana e fé católica, apostólica e romana outorga aos seus filhos diletos, representados pelos homens mais proeminentes desta cidade e dos campos, resolveram tornar livres todos os escravos existentes neste município e juram, em nome de Deus, diante do altar de São Francisco das Chagas, pela sua honra e pela sua fé, que, mesmo com o risco de perder a vida, a liberdade e os bens, manterão o município de Canindé livre, onde desta data em diante, não haverá mais escravos. Viva a liberdade, viva Canindé, viva São Francisco das Chagas.”

73. Um lugar que é Santuário da Misericórdia: Assim como uma vez soou da Igreja da Porciúncula o pedido de Francisco pela indulgência plenária, a Basílica de Canindé é um lugar onde é possível respirar a misericórdia. Fato este foi a abertura de uma Porta Santa durante o Jubileu da Misericórdia em 2016, anunciado pelo Papa Francisco, e que concedeu à Basílica de Canindé o privilégio de ser um lugar para se alcançar indulgência dentro da Arquidiocese de Fortaleza. O lugar, que sempre foi um espaço de oportunidade de retorno aos braços do Pai, continua sendo propício para uma experiência integral com o amor de Deus.

74. Um lugar que é extensão do Natal de Greccio: Que o Santuário de São Francisco das Chagas é um pedacinho de Assis em pleno solo cearense todos nós sabemos. Além de tantas datas franciscanas aqui celebradas, a celebração do Natal do Senhor se destaca junto à festa do padroeiro. A Basílica de São Francisco se torna uma manjedoura aberta, onde acolhe os romeiros e devotos que desejam celebrar a chegada do Senhor como São Francisco celebrava, cheio de esperança e alegria.

75. Um lugar onde emanam projetos de solidariedade: A Basílica de São Francisco, mais do que um templo físico, é um espaço que evoca um constante compromisso cristão. Este compromisso acontece a partir da solidariedade com aqueles que, chegando, recorrem ao Santuário em busca de uma vida digna. O compromisso assumido junto a São Francisco é o compromisso do Evangelho, onde há vida deve ser em abundância. O pão partido na mesa do altar se estende à mesa de muitos através de projetos como “Tive fome e me destes de comer” e a reestruturação da Casa do Povo como um espaço de promoção da vida.

76. Um lugar de grandes celebrações: A Basílica de São Francisco das Chagas é o lugar central da realização da Festa de São Francisco a cada ano. Atualmente, durante a romaria, o espaço fica à disposição para que os devotos paguem suas promessas e façam suas orações. Mas, além de eventos anuais, a Basílica já foi palco de grandes eventos, inclusive a nível da Ordem Franciscana em todo o mundo. Destacamos eventos como o 6º Intereclesial das CEBs em 1986, o

Congresso da Família Franciscana celebrando os 500 anos da chegada dos franciscanos ao Brasil em 2000, o Capítulo Internacional das Esteiras de frades jovens do mundo inteiro em Canindé em 2001, o II Congresso de Evangelização e Missão da América Latina e Caribe da Ordem dos Frades Menores em 2013, e a celebração dos 70 anos da Conferência dos Religiosos do Brasil em 2024.

77. Um lugar que comunica: Em meio aos avanços do tempo, o Santuário de Canindé não fica para trás. É da Basílica de São Francisco das Chagas que pulsa a comunicação de Canindé para todo o mundo. Mas o uso dos meios de comunicação do Santuário é antigo e remonta a 1915, quando saiu o primeiro número do então jornal “O Santuário”. De lá para cá, as missas na Basílica de São Francisco ganharam espaço na TV com o projeto “Brasil Canta e Reza”, passando da TV local para uma emissora nacional; ganharam espaço na internet com a criação da Web TV Paz e Bem em 2012, hoje TV Santuário de São Francisco das Chagas; e também através da Web Rádio e da criação da revista “O Santuário” em 2015. Atualmente, o Santuário conta com presença ativa nas redes sociais, com mais de 85 mil seguidores no Instagram.

78. Um lugar de milagres: É comum, ao entrar na Basílica, encontrar vários testemunhos de graças alcançadas por São Francisco, e muitos destes fazem com que a devoção se espalhe ainda mais, como aconteceu no início, com milagres que fizeram acorrer gente do Nordeste e Norte do país. Um deles é o do trabalhador que, enquanto exercia sua função no alto de uma das torres da Basílica, durante um deslizamento ficou preso pela camisa em uma das tábuas do andaime e gritou: “Valei-me, São Francisco!”. Outro aconteceu com uma menina que, perdida na Floresta Amazônica, foi cuidada por dias pelo próprio São Francisco. Ao chegar em Canindé para pagar a promessa, foi ao ver a imagem presente no altar-mor que a menina reconheceu que foi aquele homem que não deixou que ela sofresse na floresta.

79. Um lugar fundado sobre o encontro de culturas: Antes mesmo de Xavier de Medeiros chegar ao sertão de Canindé, já existiam, junto ao rio que recebe o mesmo nome da cidade, povos indígenas e caboclos, e já se constatava a presença de missões na região feitas por franciscanos. O lugar onde se edificou a Basílica foi sendo construído e firmado através do encontro de culturas de brancos, negros e indígenas, onde, segundo a história, membros de cada raça foram enterrados no solo do prédio sagrado. Foi nesse solo, onde transitavam de forma tímida e por vezes excludente as várias raças, que São Francisco escolheu para ficar e acolher a todos. Ainda hoje, durante todo o ano, crenças, culturas e raças se reúnem no mesmo espaço, debaixo da devoção ao mesmo santo, mostrando a imagem da fraternidade universal tão querida por São Francisco.

80. Um lugar de formação e edificação do povo de Deus: Ao estar no Santuário de Canindé, na Basílica dedicada a São Francisco, o convite a todos é também o de

serem “santuários vivos”. Essa verdade está firmada na mensagem que é anunciada durante as celebrações e catequeses. Assim, a Basílica, que é mais do que um ponto turístico, se torna uma escola viva do Evangelho, onde uma catequese viva acontece no testemunho de cada fiel. As palavras do Evangelho ganham rosto, e as palavras da doutrina católica se tornam ações concretas de quem se deixa alcançar pelo exemplo de São Francisco.

81. Um lugar de onde inicia o caminho feito pelo romeiro em Canindé: É da Basílica de São Francisco que o romeiro inicia seu itinerário de fé no Santuário de Canindé. A partir da Basílica, as rotas se dirigem para uma experiência que segue pela Casa da Mãe das Dores, na Igreja Matriz, e continua na meditação da Via-Sacra até a conhecida Igreja do Monte. O ponto de retorno é sempre a Basílica, de onde nascem as rotas e onde se convergem todas as direções em Canindé.

82. Um lugar de conversão: Não é possível, após a experiência feita no interior da Basílica de São Francisco, que o devoto não se comprometa com uma vida nova. Além da busca pelo sacramento da reconciliação, que é constante, o devoto encontra no exemplo de São Francisco a inspiração para uma mudança de vida. Facilmente, ao perguntar aos fiéis quem foi São Francisco, o fato mais lembrado é sua mudança de vida, sendo rico, escolheu ser pobre na busca de ser inteiramente de Deus. Como lugar sagrado, a Basílica é como um útero fecundo que gera conversão e vida nova na vida dos fiéis, fazendo com que estes não voltem os mesmos para suas casas.

83. Um lugar de compromisso com uma ecologia integral: Toda a estrutura da Basílica de São Francisco parece ter sido pensada para favorecer uma melhor ventilação natural e iluminação. Durante o dia, o Santuário é invadido pela luz do sol, que enaltece suas cores, e conta constantemente com o sopro do vento que entra pelas portas e janelas. O lugar, embora rodeado por prédios comerciais, tem localização propícia, e é o próprio Santo que, em um de seus ares frescos, convida os romeiros para um cuidado integral com o meio ambiente. O convite a esse cuidado com a Casa Comum se estende aos grupos desenvolvidos no próprio Santuário, como a Pastoral da Ecologia Integral, e aos espaços que favorecem o verde e chamam a atenção para o compromisso assumido por São Francisco.

84. Um lugar de bênçãos: Além de ser um espaço para agradecimentos e realização de pedidos, o Santuário de São Francisco das Chagas é um espaço de bênção, pois são inúmeros os pedidos feitos pelos fiéis que recorrem à cidade de Canindé buscando bênçãos para seus projetos de vida, meios de transporte, animais e artigos religiosos. Muitos trazem de longe seus objetos para serem abençoados e, mesmo já tendo recebido a bênção dada pelos frades franciscanos espalhados ao entorno do templo, acorrem ao interior da Basílica, onde completam seu exercício de agradecimento, entregando a São Francisco o que foi conquistado.

85. Um lugar de exercícios penitenciais: As graças alcançadas pelos romeiros vêm acompanhadas de exercícios de penitência que, por vezes, só podem ser entendidos pela fé. Joelhos cansados, pés descalços, o uso de mortalhas e o esforço de carregar objetos pesados, como grandes cruzeiros, são cenas comuns no interior da Basílica. Esses exercícios, que muitas vezes podem não ser bem interpretados por muitos, brotam do fundo de um coração grato e revelam que, de um exercício que pode remeter à ideia de dor, nasce a alegria de uma vida restaurada por intercessão do Santo. Algumas manifestações de fé impossíveis de serem realizadas e outras simples, mas profundas, preenchem o propósito de quem assume viver uma vida penitencial, totalmente reconciliada com Deus.

86. Um lugar de onde partem procissões: As caminhadas e procissões que têm início na Basílica de São Francisco das Chagas mostram o quanto o lugar é um referencial de peregrinação e impulsiona para a caminhada peregrina que vivemos aqui em busca da pátria celeste. Durante o ano, são muitas as procissões que têm como ponto de referência a Basílica e seguem roteiros em direção a igrejas dedicadas a São José, Santo Antônio, entre outros. Durante os festejos de São Francisco, é de lá que, todas as noites, os devotos são convidados a assumir sua posição de peregrinos nestas estradas da vida, seja acompanhando o Paineiro dedicado ao Santo ou a carinhosa imagem de São Francisquinho.

87. Um lugar ornado pelo zelo: No momento em que se entra no interior da Basílica de São Francisco, sempre se percebe um lugar que exala cuidado, seja através da limpeza, seja pelo bom uso de seus objetos sagrados. É um lugar respeitado por todos os fiéis. Um ponto de referência desse zelo está na sacristia, que fica na parte de trás da Basílica, construída durante a administração de Frei Valfredo Tepe (1952–1955) e onde acontece toda a preparação das celebrações desde os objetos sagrados até a preparação da equipe celebrativa. Detalhe para este espaço singular, são as portas que mostram uma arte talhada na madeira com cenas da vida de Jesus e de Nossa Senhora.

88. Um lugar do Coração de Jesus e de Maria: No interior da Basílica de São Francisco existem dois altares laterais que remetem a devoções antigas da Igreja: o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria. Os altares, ricamente ornados e com características próprias, harmonizam com todo o interior do Santuário. O altar do Santíssimo Sacramento, onde está localizada a imagem do Coração de Jesus, foi feito pelo artista italiano Agostinho Balmes Odísio e benzo pelo Provincial Frei Pedro Westermann em 3 de outubro de 1943. Os vitrais, tanto os do altar do Coração de Jesus quanto os do Coração de Maria, foram feitos pelo artista alemão Antônio Moser, em Recife.

89. Um lugar de *Aggiornamento*: A Basílica de São Francisco acompanhou os vários processos vividos no interior da Igreja, processos que testemunharam a

busca de abertura da Igreja para o mundo atual. Um desses processos, bastante conhecido, foi o Concílio Vaticano II. Junto a isso, o Santuário se adequou às mudanças na liturgia, colocando um altar de celebração voltado para o povo, retirando o púlpito e o banco da comunhão. Este evento eclesial, somado ao crescente número de romeiros que se dirigiam à cidade, motivou a necessidade de criar espaços para as celebrações. Esse processo de constante diálogo com os novos tempos permanece presente, mantendo viva a unidade com a Igreja.

90. Um lugar do canto e da música: As celebrações na Basílica de São Francisco sempre foram ornadas com belos grupos e corais que cantavam o mistério celebrado. Desde os corais conduzidos pelos próprios frades franciscanos até os coordenados por leigos, as canções sempre tiveram um lugar especial e contribuíram com o serviço nas celebrações. Esse empenho com a música ganhou destaque durante a gestão de Frei Aurélio Baeumker (1944–1947), quando foi inaugurado o novo coro da Basílica, “obra suntuosa de perfeito acabamento em cimento armado e marmorite, projetada pelo construtor Francisco Campos em cooperação com o engenheiro Frederico Draenert”, tornando-se um espaço propício para a execução dos ministérios de música. Dos espaços litúrgicos da Basílica, muitos dons musicais ganharam destaque no mundo da música. Foi neste espaço que muitas expressões de fé ganharam melodia e ritmo.

91. Um lugar de envio missionário: Quando o romeiro entra na Basílica de São Francisco, entre os pedidos e agradecimentos, ele sai dali transformado. Por vezes, parece repetir as imagens do Evangelho, onde os curados por Jesus se tornavam testemunhas das maravilhas que Ele realizou em suas vidas. Após a experiência sagrada, realizada por intercessão do santo padroeiro, o mesmo Cristo que acolhe de braços abertos no alto é o mesmo que envia a todos com o mesmo “Ide” dado aos discípulos.

92. Um lugar que é a casa da Ordem Seráfica: Quem entra pela porta central e olha para a imagem de São Francisco presente no altar-mor, logo acima e abaixo da imagem do Cristo, é possível ver um brasão que identifica a presença forte da Ordem de São Francisco naquele lugar. A imagem é pequena e por vezes pode passar despercebida, mas mostram dois braços que se cruzam sob uma cruz, representando o braço de Cristo com a chaga do prego e o braço de São Francisco com a chaga do estigma.

93. Um lugar de renovação espiritual: Entre os motivos apresentados até agora, vemos que a Basílica de São Francisco é um espaço onde pedidos são feitos e graças são testemunhadas. Mas, entre esse processo, existe uma renovação espiritual que acontece no coração dos fiéis que visitam o templo santo. Uma vez elevado à Basílica, eleva muitos corações para crescer na espiritualidade do povo e da família de Deus. Ao contemplar o rosto em Cristo, os romeiros são

transformados por Sua graça e nesta renovação se transformam cada vez mais semelhantes a Ele.

94. Um lugar que é sinal da aliança de Deus: Desde as primeiras missões realizadas nos sertões de Canindé, com a ocupação de novas pessoas na localidade, o desejo forte no coração era que houvesse a construção de uma Igreja para o culto a Deus, a partir da devoção a São Francisco das Chagas. Em meio às dificuldades eclesiais, políticas e sociais da época, as pessoas veem, em todo o processo de construção, reformas e adequações do templo, em seus mais diversos graus, começando com uma ermida, passando para capela, Igreja Matriz, Santuário e Basílica, um tornar-se por excelência “a tenda do encontro”, como a Bíblia chama o tabernáculo da aliança. Em um enlace de Fé os devotos alimentam um compromisso que se dá a partir da imagem de um Deus que é fiel e nunca desampara o seu povo. E, a cada celebração, esta aliança é renovada.

95. Um lugar que é alimento: O cristão nutre sua vida de fé se alimentando da Palavra e da Eucaristia, pois nem só de pão ele vive. Nesta certeza, a profecia de Ezequiel 47 parece ser real, pois as águas vivas que brotam da Basílica de São Francisco irrigam a vida de muitas pessoas, fazendo com que estas deem novos frutos, e estes servirão de alimento. Longe de uma falsa saciedade, famintos de Deus, os devotos, ao fazerem uma experiência junto ao templo santo, se sentem preenchidos e completos.

96. Um lugar de comunhão eclesial: A Basílica de São Francisco das Chagas está localizada dentro de um território da Arquidiocese de Fortaleza e, seguindo a voz do seu pastor, Dom Gregório Paixão, age em sintonia com as diretrizes da Igreja do Brasil. Aqueles que visitam o templo de “pedras mortas” tornam-se um templo de “pedras vivas”, local propício que favorece um caminho de unidade. Daqui nasce, de novo, a Igreja dos homens vivos firmados em um Deus que é vivo, onde, pela criatividade do Espírito, se faz redescobrir, discernir e maturar a própria vocação, na qual consegue servir ao próximo e assim conseguem integrar as diferenças articulando a comunhão eclesial. Como uma Basílica menor o espaço traduz por si só sua unidade eclesial, já que ela compartilha uma relação especial com a Sé de Roma e com o Santo Padre. Vale ressaltar que vários privilégios e obrigações da Basílica Menor põe em evidência esta importante ligação à Santa Sé e ao Sumo Pontífice.

97. Um lugar que é símbolo de um novo céu e uma nova terra: Ao entrar na Basílica de São Francisco, já destacamos aqui que, através dos arcos e frescos, é possível ter uma experiência de olhar para um céu estrelado, onde os anjos e santos unidos louvam o grande Rei. Este templo sagrado expressa também uma dimensão profética e escatológica, sinal do Reino de Deus que deve vir em plenitude e que é buscado no hoje da história pelo ser humano com uma consciência

evangelicamente crítica diante das propostas do tempo. Ao entrar no templo sagrado, tocamos no céu e na terra que já vivemos aqui, e, ao renovar nossa vocação cristã profética de ser fermento neste mundo mesmo não pertencendo a este, mantemos firmes nossos valores éticos, da solidariedade, da justiça e da paz, na busca da construção do Reinado de Deus.

98. Um lugar cultural: Como já vimos anteriormente, a Basílica de São Francisco é algo indispensável quando o assunto é o turismo religioso local, estadual e até nacional. Mas vale ressaltar que cada traço presente nas paredes, na arquitetura, os detalhes expostos nos azulejos ou até nos arabescos do Santuário expressa a vida e a história do povo que frequenta este espaço sagrado. É um espaço onde, dentro do processo de evangelização, busca-se levar em consideração uma proposta de inculturação da mensagem evangélica na tradição cultural nordestina, para que assim seja eficaz. O templo físico que é a Basílica de São Francisco traduz o Evangelho vivo que se mostra visível nas pedras vivas de tantas pessoas que ali visitam.

99. Um lugar jubilar: Dentro da celebração do Jubileu da Esperança, a Basílica de São Francisco é uma das igrejas jubilares da Arquidiocese de Fortaleza, lugar propício para peregrinação e o alcance das indulgências próprias deste tempo santo. Durante todo este ano, paróquias e grupos da arquidiocesanos e todo o Brasil realizaram movimentos de caminhadas até o Santuário, buscando, ao assumir sua condição de peregrinos, alcançar no Senhor a esperança que não decepciona.

100. Um lugar que há 100 anos foi elevado à Basílica Menor: Em 1925, a Santa Sé Apostólica elevou o Santuário de São Francisco das Chagas à dignidade de Basílica Menor, título concedido pelo Papa a igrejas importantes pela sua relevância histórica e religiosa, que podemos considerar uma extensão do Vaticano. Esta solenidade aconteceu por ocasião do 7º Centenário da morte de São Francisco. Dom Manuel da Silva Gomes foi o arcebispo responsável por publicar em Canindé as Letras Apostólicas de Pio XI, instalando a Basílica de São Francisco das Chagas. Os objetos que identificam este título dado a uma Basílica estão nas *insígnias basilicais*: A *Umbella* que é um baldaquino papal na forma de guarda-sol alternando as cores amarelo e vermelho e o *Tintinábulo* que é um campanário, composto de uma haste que sustenta um pequeno sino